

La influencia del pensamiento pedagógico socialista de Antonio Gramsci y su concepción de la educación

Diego Marlon Santos

diegomarlon@seed.pr.gov.br

<http://orcid.org/0000-0002-8469-5473>

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
Paranavaí, Brasil.

Fabiana Silva Botta Demizu

fabybotta@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-6737-4774>

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
Paranavaí, Brasil.

Recibido: 01/07/2020 **Aceptado:** 14/ 05/2021

Resumen

El tema de este artículo es el estudio de los principios educativos de Antonio Gramsci (1891-1937), cuyo principal objetivo es analizar su contribución al proceso educativo. Su teoría se basa en el pensamiento marxista, que considera los orígenes materiales e históricos presentes en la lucha de clases relacionados con una mirada antagónica que enfatiza la valorización de la disputa de las luchas de la clase proletaria contra la explotación burguesa. Su propuesta educativa es la escuela unitaria, en la que todos tendrían la misma educación y la enseñanza conduciría a los estudiantes a un grado de autonomía y conocimiento, haciéndolos con una conciencia histórica y política presentes en el mundo del trabajo y la vida social. Reflexionando sobre las consecuencias del marxismo, Gramsci subraya que la sociedad se convierte en agente de su propia transformación, imponiendo la cuestión hegemónica, concepto fundamental en su pensamiento. Se concluye que la educación en este proceso se vuelve primordial en la filosofía de Antonio Gramsci, identificando la estructura por la cual se organiza la sociedad, mediando estrategias que faciliten la identificación de los límites y desigualdades presentes en nuestra sociedad. Por tanto, Gramsci se relaciona con la teoría marxista en la búsqueda de una praxis transformadora, haciendo que sus ideas partan de la formación de una sociedad cuyas luchas teóricas y prácticas buscan crear un nuevo pensamiento filosófico y político capaz de favorecer la superación tanto del poder como del dominio del poder. mundo capitalista.

Palabras clave: Gramsci, teoría, marxista, praxis, capitalista.

A Influência do Pensamento Pedagógico Socialista de Antônio Gramsci e a sua Concepção de Educação

Resumo

O tema deste artigo é o estudo dos princípios educativos de Antonio Gramsci (1891- 1937), cujo objetivo principal é a análise da sua contribuição para o processo educacional. Sua teoria é baseada no pensamento marxista, no qual considera as origens materiais e históricas presentes na luta de classes relacionadas à uma visão antagônica enfatizando a valorização da disputa das

lutas da classe proletária contra a exploração burguesa. Sua proposta educacional é a escola unitária, no qual todos teriam a mesma formação sendo que o ensino levaria os estudantes a um grau de autonomia e conhecimento tornando-os com uma consciência histórica e política presente no mundo do trabalho e na vida social. Refletindo em relação as consequências do marxismo, Gramsci destaca que a sociedade se torna agente de sua própria transformação, impondo a questão hegemônica, conceito fundamental em seu pensamento. Conclui-se que a educação neste processo, torna-se primordial na filosofia de Antonio Gramsci identificando cuja a estrutura pela qual a sociedade está organizada, mediando estratégias que facilitem a identificação de limites e desigualdades presentes em nossa sociedade. Portanto, Gramsci relaciona-se a teoria marxista na busca pela práxis transformadora, fazendo com que suas ideias sejam fundamentadas na formação de uma sociedade cujas lutas teóricas e práticas buscam criar um novo pensamento filosófico e político capazes de favorecer a superação tanto de poder como de dominação do mundo capitalista.

Palavras-chave: Gramsci, teoria, marxista, práxis, capitalista.

The Influence of Antonio Gramsci's Socialist Pedagogical Thought and his Conception of Education

Abstract

The subject of this article is the study of the educational principles of Antonio Gramsci (1891-1937), whose main objective is to analyze his contribution to the educational process. His theory is based on Marxist thought, which considers the material and historical origins present in the class struggle related to an antagonistic view emphasizing the valorization of the dispute of the struggles of the proletarian class against bourgeois exploitation. Its educational proposal is the unitary school, in which everyone would have the same training and teaching would lead students to a degree of autonomy and knowledge, making them with a historical and political awareness present in the world of work and social life. Reflecting on the consequences of Marxism, Gramsci emphasizes that society becomes an agent of its own transformation, imposing the hegemonic question, a fundamental concept in his thinking. It is concluded that education in this process becomes primordial in Antonio Gramsci's philosophy, identifying the structure by which society is organized, mediating strategies that facilitate the identification of limits and inequalities present in our society. Therefore, Gramsci relates to Marxist theory in the search for transformative praxis, making his ideas based on the formation of a society whose theoretical and practical struggles seek to create a new philosophical and political thought capable of favoring the overcoming of both power and domination of the capitalist world.

Keywords: Gramsci, theory, Marxist, praxis, capitalist.

Introdução

Este artigo retrata a análise da obra do pensador italiano Antonio Gramsci, considerado pensador de grande importância para a sociedade, de origem italiana, militante comunista e para muitos educadores, tornou-se mediador entre a sociedade política (Estado) e os movimentos sociais (sociedade civil) no seu tempo.

Sua teoria é baseada no pensamento marxista, no qual considera as origens materiais e

históricas presentes na luta de classes relacionadas à uma visão antagônica enfatizando a valorização da disputa das lutas da classe proletária contra a exploração burguesa. É um seguidor original do marxismo, no qual preferiu chamar de Filosofia da Práxis.

Para criar uma consciência de mundo, o homem necessita de uma ideologia, ou seja, “criar uma concepção de mundo significa, portanto, torná-la unitária e coerente, e elevá-la até ao ponto a que subiu o pensamento mais avançado” (GRAMSCI, 1978, p. 22). Sendo que, o indivíduo deverá selecionar elementos epistemológicos que favoreçam a possibilidade de superação para a sustentação da sua concepção de mundo.

Gramsci atribuía o termo hegemonia como uma necessidade de construção à uma nova racionalidade não somente sua materialidade, mas também como premissas ideológicas e políticas. Para tanto, a hegemonia é conceituada como a capacidade de um grupo social unificar em torno de seu projeto político um bloco mais amplo não homogêneo, marcado por contradições de classe desencadeando um processo de desconstrução – construção das relações sociais ideológicas.

O presente trabalho expõe a proposta de Gramsci para a educação como um elemento de superação das classes proletárias, através de uma concepção dialética da história, privilegiando o estudo dos conflitos no processo histórico, caracterizando o papel ativo do sujeito na construção das relações humanas e das mudanças sociais.

Biografia de Gramsci

Em breve narrativa biográfica de Antônio Gramsci (1891-1937), ressalta-se que este exerceu importante empenho na fundação do Partido Comunista Italiano (1921). Membro de uma família pobre, Gramsci nasceu em 1891, em Sardenha no sul da Itália. Teve uma infância marcada pela adversidade, pois logo nos primeiros anos de vida desenvolveu uma deficiência física que o impediu de crescer normalmente. Na idade adulta, não media mais do que 1,50 metro e sua saúde sempre foi frágil. Aos 21 anos, foi estudar letras em Turim, onde trabalhou como jornalista de publicações de esquerda. Casou-se com Julia Schucht integrante Partido Comunista Russo, com quem teve dois filhos, Délio e Juliano. Em 1926, foi preso pelo regime fascista de Benito Mussolini permanecendo durante dez anos. Na prisão, lhe foi permitido escrever cartas a família e fazer anotações, mais tarde publicadas em vários cadernos com o título de Cadernos do Cárcere. Morreu em 27 de abril de 1937 numa clínica particular em Roma,

foi sepultado no Cemitério dos Ingleses à sombra da Pirâmide de Cesti, uma coroa de verdes permanentes, com fita vermelha, indica o lugar em que dormem seus pobres restos mortais.

O primeiro volume compreendeu as 218 cartas que Gramsci escreveu entre 1926 e 1936 a membros de sua família: a mãe; aos filhos que viviam em Moscou com sua mulher e, sobretudo, a cunhada Tatiana que o melhor compreendeu.

No Brasil, a primeira edição de textos de Gramsci aconteceu em 1966, pela Editora Civilização Brasileira.

Gramsci em sua teoria, refletiu a respeito das possibilidades da práxis política, visando investigar o potencial de uma ação política traduzindo as condições de uma estrutura social.

A Escola Unitária segundo a concepção de educação de Gramsci

Gramsci relaciona sua atenção a escola clássica, humanista introduzida na Itália no início dos anos 1920. Sua proposta educacional é a “escola unitária, no qual todos teriam a mesma formação sendo que o ensino levaria os estudantes a um grau de autonomia e conhecimento tornando-os com uma consciência histórica e política presente no mundo do trabalho e na vida social. Com esse pensamento, Gramsci (1975) afirma que todos são intelectuais, porque não existe atividade humana da qual se possa excluir alguma intervenção intelectual. Roio (2006) ressalta que:

O desafio era o de pensar uma escola socialista unitária, que articulasse o ensino técnico-científico ao saber humanista. Essa seria uma chave para que os trabalhadores pudessem perseguir a sua autonomia e desenvolver uma nova cultura, antagônica àquela da burguesia. A luta dos trabalhadores para garantir e aprofundar a cultura, para se apropriar do conhecimento, traria consigo o esforço e o empenho para assegurar a sua autonomia em relação aos intelectuais da classe dominante e ao seu poder despótico (ROIO, 2006, p. 312).

Pode se afirmar que o objetivo da escola unitária seria formar um novo tipo de homem, contribuindo para a construção contra as manifestações hegemônicas burguesas.

Segundo Loureiro (2011), a escola unitária corresponderia ao que hoje são os níveis primário e médio. Gramsci divide-a em uma etapa básica e uma etapa média. Os três ou quatro anos iniciais seriam o momento de se construir uma ampla e necessária base de conhecimentos gerais. Ainda, de acordo com Loureiro (2011), na teoria da escola unitária, a segunda etapa responderia ao problema da passagem da escola média para a universidade. Gramsci via essa etapa marcada pela memorização, o que Paulo Freire chamaria de ensino bancário, pelo qual o

saber é apenas armazenado.

Assim, a escola unitária propõe a tarefa de realizar a unidade entre teoria e ação introduzindo-se na unidade dialética entre práticas intelectuais e manuais, entre ciência e técnica, teoria e prática. Verificando-se, portanto, a articulação entre a prática do trabalho e sua base científica, Gramsci apud Santos (2000):

[...] é necessário definir o conceito de escola unitária, na qual o trabalho e a teoria estão estreitamente ligados; a aproximação mecânica das duas atividades pode ser um esnobismo (...) criar um tipo de escola que eduque as classes instrumentais e subordinadas para um papel de direção na sociedade como conjunto e não como indivíduos singulares (GRAMSCI, apud, SANTOS, 2000, p. 63).

Gramsci (1991) diferencia as atividades intelectuais específicas das atividades que necessitam de um maior esforço físico, mas considera que “todos são intelectuais” por possuírem em essência a capacidade de criação do trabalho não alienado.

A tendência hoje é a de abolir qualquer tipo de “escola desinteressada” (não imediatamente interessada) e “formativa”, ou conservar delas tão somente um reduzido exemplar destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em se preparar para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados. A crise terá uma solução que, racionalmente, deveria seguir esta linha: escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual. Deste tipo de escola única, através de repetidas experiências de orientação profissional, passar-se à uma das escolas especializadas ou ao trabalho produtivo (GRAMSCI, 1991, p. 118).

O autor defende uma escola não técnica, está devendo ter como papel primordial a análise da sociedade contemporânea mediando o indivíduo como um ser capaz de pensar, estudar e governar ou saber decidir por aqueles que governam. Logo, conclui-se que a educação deveria formar não só técnicos, mas intelectuais. Vejamos:

Para Gramsci a escola unitária é escola de trabalho intelectual e manual (técnico, industrial); que seu objetivo é a formação dos valores fundamentais do humanismo, isto é, a autodisciplina intelectual e a autonomia moral necessárias tanto para os estudos posteriores como para a profissão; que a instrução das novas gerações e das gerações adultas se apresentam sempre para ele como uma série contínua; que para ele nenhuma profissão está privada de conteúdos e exigências intelectuais e culturais, e ainda, que a vida moderna implica num novo entrelaçamento entre ciência e trabalho (MANACORDA, 1990, p. 163).

Apresenta-se então uma concepção dialética da escola, sendo que a palavra “unitária” representa um conceito determinante de igualdade, ou seja, um princípio para superar os

conflitos sociais.

Gramsci e sua influência no contexto educacional e sua relação com Marx

Gramsci foi um escritor que descreveu a sociedade capitalista de sua época evidenciando as transformações por ela vividas. Foi nesta fase que produziu suas análises sobre o “americanismo e fordismo”, e por isso afirmou que “a hegemonia vem da fábrica e, para ser exercida, só necessita de uma quantidade mínima de intermediários profissionais da política e da ideologia” (GRAMSCI, 1980, p. 381-382).

Consequentemente foi proposto a “escola do trabalho”, concepção está para a formação de uma nova geração de trabalhadores, ou seja, a formalização de técnicos que não fossem apenas executores, mas que fossem capazes de adquirir o saber sobre seus limites e possibilidades.

Para Gramsci (1991, p. 118), no contexto da sociedade capitalista moderna “a divisão da escola em clássica e profissional era um esquema racional: a escola profissional destinava-se às classes instrumentais, ao passo que a clássica se destinava aos dominantes e aos intelectuais”. Portanto, somente nesta perspectiva é que os problemas educacionais poderão ser libertados da ignorância e da miséria, evitando também o poder de serem alienados.

Para entendermos as condições emergentes dos problemas decorrentes da diferenciação entre a teoria e a prática em sala de aula, segue a bela citação de Gramsci (2000):

O conceito e o fato do trabalho (da atividade teórico-prática) é o princípio educativo imanente à escola primária, já que a ordem social e estatal (direitos e deveres) é introduzida e identificada na ordem natural do trabalho”. O conceito de equilíbrio entre ordem social e ordem natural com base no trabalho, na atividade teórico-prática do homem, cria os elementos que o libertam de toda magia ou bruxaria e fornece o ponto de partida para o posterior desenvolvimento de uma concepção histórica, dialética do mundo, para a compreensão do movimento do devir, para a avaliação da soma de esforços e de sacrifícios que o presente custou ao passado e que o futuro custa ao presente, para concepção da atualidade como síntese do passado, de todas as gerações passadas, que se projeta no futuro” (GRAMSCI, 2000, p. 43).

Diante desta citação, verifica-se que o ensino nas escolas deve buscar estratégias diretamente ligadas a realidade do aluno, e não somente conteúdos fragmentados sem nenhum valor histórico, didático e pedagógico. No entanto, o autor defende que antes dos seis anos os educandos já adquirem uma grande variedade de conhecimentos e aptidões que devem ser valorizadas, buscando uma maior contribuição para melhoria da qualidade de ensino.

É com base nesses pressupostos que Gramsci caracteriza a relação com Marx, enfocando

a necessidade de uma estratégia de luta de classes contra o estado capitalista. De acordo com o pensamento Marxiano, o homem é construtor de sua própria história possuindo o poder de transformar o mundo social por meio da sua força de trabalho. Segundo Martins (2008):

Graças a essa perspectiva humanista, a essa crença de que é a atividade do homem que produz a realidade à sua volta em suas inúmeras nuances e a si mesmo em todas as suas dimensões, pode-se compreender o mundo como fruto de uma ação concreta, de um processo material (MARTINS, 2008, p.28).

Diante disto, assim como em Marx, para Gramsci o Estado é instituído como um instrumento de dominação de classe, cuja finalidade é favorecer o uso da propriedade privada e a exploração.

Gramsci propõe uma concepção de educação que rompesse o princípio da escola “clássica” advindo das transformações ocorridas durante o século XIX a partir da análise da relação ensino- trabalho proposta originalmente por Marx.

Segundo Coutinho (2007), Gramsci percorre um caminho similar ao de Marx na elaboração de O Capital:

Aquele “primeiro elemento”, analisado, revela sua gênese histórica na distinção entre classes sociais antagônicas; e, desenvolvido e concretizado, desdobra-se nas distinções necessárias a serem feitas no interior das superestruturas (na esfera da política), entre as quais se destaca a elaboração das determinações dialéticas da sociedade civil/aparelhos privados de hegemonia e da sociedade política/aparelhos estatais de coerção (COUTINHO, 2007, p. 80).

Sendo que, a aprendizagem como o trabalho estão intimamente ligados à formação da consciência humana. Pois o conhecimento é construído e reformulado com base na práxis, considerado como um processo dialético cuja função é a apropriação de novas práticas.

Segundo Gramsci (1982) seria necessária uma reformulação no contexto educativo da época, o qual acreditava que:

A tendência, hoje, é a de abolir qualquer tipo de escola "desinteressada" (não imediatamente interessada) e "formativa", ou conservar delas tão-somente um reduzido exemplar destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em se preparar para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e sua futura atividade são predeterminados (GRAMSCI, 1982, p.118).

Para trabalhar com a filosofia da práxis, o intelectual orgânico precisa: “repetir constantemente, e didaticamente (de forma variada) os argumentos que concorrerão para a ampliação da visão das massas e a elevação cada vez maior desta cultura, fazendo surgir dela

mesma a elite de seus intelectuais, capazes de uma ligação teórica e prática” (Gramsci, 1989, p. 27).

Nesta teoria desenvolvida por Gramsci, é necessário o desenvolvimento do intelecto depois do poder, não se caracterizando como uma alienação ideológica. Assim, a função do intelectual (e da escola) é o autoconhecimento individual, ou seja, a identificação do próprio valor histórico sobre as leis que organizam a sociedade humana.

Considerações finais

Considerando as análises aqui propostas na obra de Gramsci, podem-se destacar a relação do trabalho e educação evidenciada e fundamentada no materialismo histórico-dialético de Karl Marx.

Sua obra caracteriza o compromisso evidente com a transformação social e com as estratégias impostas para superação do modo de produção capitalista. Assim sendo, pode-se dizer que a educação possui um sentido político cujo objetivo é de favorecer a classe trabalhadora o acesso ao conhecimento historicamente acumulado, evidenciando segundo as palavras de Gramsci, a elevação do “grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática e uma certa autonomia na orientação” desses trabalhadores.

Espera-se que esta reflexão possa contribuir para uma educação menos excludente para a classe trabalhadora, um dos itens analisados que contribuíram para esta questão foi a inserção da escola unitária, proposta que implementou o essencial comprometimento tanto de educandos quanto de educadores em todas etapas e fases do processo de construção do conhecimento. Sendo que para Gramsci, o processo de desenvolvimento de uma revolução da classe proletária objetiva o pensamento revolucionário marxista, reestabelecendo um novo sistema cultural e modificando as transformações do pensamento.

Por fim, é preciso reconhecer que Gramsci e Marx nos mostram a estrutura pela qual a sociedade está organizada, mediando estratégias que facilitem a identificação de limites e desigualdades presentes em nossa sociedade. Portanto cujos autores se sustentam na busca pela práxis transformadora, faz com que suas ideias sejam fundamentadas na formação de uma sociedade cujas lutas teóricas e práticas buscam criar um novo pensamento filosófico e político capazes de favorecer a superação tanto de poder como de dominação do mundo capitalista.

Referências

- COUTINHO, C. N. **Gramsci. Um estudo sobre seu pensamento político**. 3. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.
- LOUREIRO, B. **Escola unitária e hegemonia**: a indissociabilidade entre educação e política no pensamento de Antonio Gramsci. Educação Unisinos, v.15, n.1, 2011. Disponível em:<<http://www.unisinos.br/revistas/index.php/educacao/article/view/457>>. Acesso em: 10 ago. 2017.
- MARTINS, M. F. **Marx, Gramsci e o conhecimento**: ruptura ou continuidade. Campinas: Autores Associados, 2008. 352p.
- MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Volume 2. Tradução Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1991.
- GRAMSCI, A. **Intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1989.
- GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política, e o Estado moderno**. Trad. de Luiz Mário Gazzaneo. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- GRAMSCI, A. **Obras escolhidas**. Tradução Manuel Cruz; revisão Nei da Rocha Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- GRAMSCI, A. **Quaderni del carcere**. Torino: Einaudi, 1975.
- Roiro, M. D. **Gramsci e a Educação de Educador**. Caderno Cedes, Campinas, v. 26, n. 70, p.311-328, set./dez, 2006.
- Santos, A. de F. T. dos. **Desigualdade social e dualidade escolar**: conhecimento e poder em Paulo Freire e Gramsci. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

Autores:

Diego Marlon Santos

Bacharel em Química Industrial e Licenciado em Química
Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Docente Interdisciplinar
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR),
Campus Paranavaí, PR. Brasil.
<http://orcid.org/0000-0002-8469-5473>
diegomarlon@seed.pr.gov.br

Fabiana Silva Botta Demizu

Pedagoga e Licenciada em Biologia

Mestre em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Docente Interdisciplinar

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR),

Campus Paranavaí, PR. Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6737-4774>

fabybotta@hotmail.com

Como citar el artículo:

Santos, Diego Marlon; Botta Demizu, Fabiana Silva, La influencia del pensamiento pedagógico socialista de Antonio Gramsci y su concepción de la educación. **Revista Paradigma Vol. XLII, Nro. 2**, Diciembre de 2021 / 387 – 396.

DOI: <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2021.p387-396.id945>